

Código Coleção:	0319L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O conto As cocadas, publicado em volume único, apresenta uma história narrada em 1ª pessoa por uma personagem feminina, não nomeada, que relembra um episódio de sua infância. Como uma história memorialística, seu enredo gira em torno de um episódio cotidiano, a participação da menina na feitura das cocadas e a restrição a uma pequena quantidade destas a que foi sujeitada pelos adultos. O conto está marcado por uma linguagem simples, figurada ("namorei aquela terrina", p.14), a indicar as marcas que simples fatos cotidianos podem relegar à vida adulta. O vocabulário é, predominantemente, compreensível, para o público a que se destina: estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Médio. Pela presença de termos regionalistas, tais como "areado", "escumação" (p.8); "terrina" (p.14 e outras), "quitandas" e "almofariz de bronze" (p.16), faz-se necessária uma atuação do professor no sentido de deduzir seus significados e, assim, poder ampliar o vocabulário dos estudantes. A compreensão desses termos, todavia, também pode ser auxiliada pelas imagens do livro, as quais dialogam com as imagens de maneira bastante metafórica e lúdica. De modo coerente, as ilustrações e o projeto gráfico do volume tendem a reforçar o conteúdo da história: as lembranças marcantes da infância.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem de As cocadas é predominantemente simples, salpicada de termos figurados ("namorei aquela terrina", p.14), marcada por uma onomatopeia "levantou a tampa e fez: Hiiii..." (p.17), a indicar as marcas que simples fatos cotidianos podem relegar à vida adulta. Percebe-se, no início da história, uma repetição vocabular "Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha areado o tacho de cobre e ralado o coco" (p.6), a qual, intencionalmente, visa atestar a participação da protagonista na feitura dos doces e, posteriormente, justificar a sua revolta quanto a não poder comer quantas cocadas quisesse. A personificação, presente em "De dia, as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente" (p.12), reforça a materialização no sonho do desejo reprimido. O vocabulário é, predominantemente, compreensível, para o público a que se destina: estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Médio. Pela presença de termos regionalistas, tais como "areado", "escumação" (p.8); "terrina" (p.14 e outras), "quitandas" e "almofariz de bronze" (p.16); bem como o registro do adjetivo "negligentes" (p.22), possivelmente desconhecido dos alunos, faz-se necessária uma atuação do professor no sentido de deduzir seus significados e, assim, poder ampliar o vocabulário dos estudantes. A compreensão desses termos, todavia, também pode ser auxiliada pelas imagens do livro, as quais dialogam com as imagens de maneira bastante metafórica e lúdica. Há possibilidades de construções distintas sobre a história, principalmente se for questionado porque a menina não se revolta com o cão, que havia comido as cocadas, e sim com os adultos. Ainda, por que ela, provavelmente adulta, relembra, ainda com mágoa, um fato ocorrido quando tinha 10 anos de idade? A narrativa se apresenta dentro das convenções do gênero conto, pois seu enredo se constitui de uma situação inicial, a breve descrição por parte da narradora-personagem do seu perfil aos dez anos, "trabalhadeira", justificando, assim, sua participação nas pequenas tarefas culinárias. Essa situação inicial é quebrada quando a prima esconde a tigela de doces no alto do armário, estabelecendo o conflito interno da protagonista; o desfecho ocorre com a descoberta dos doces mofados, que são comidos, com desdém, pelo cachorro. Ainda, tem-se uma reflexão por parte da narradora-adulta a respeito das marcas desse episódio. Assim, amplia-se o repertório dos leitores por apresentar como matéria da narrativa um fato do cotidiano a ser rememorado por um motivo muito particular. Por tudo isso, o livro encontra-se isento de apologia a ideias preconceituosas, comportamentos excludentes e clichês, por encontrar-se marcado por uma linguagem pessoal, memorialística.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

As ilustrações do livro *As cocadas* mostram-se em constante diálogo com o texto verbal, por vezes traduzindo-o, em outras ampliando-o. Nas páginas 4 e 5, por exemplo, primeiro contato do leitor com a obra, tem-se exclusivamente uma imagem desdobrada. Na primeira, há um foco no rosto de uma menina de olhos expressivos, na seguinte, um portal indicando a entrada de uma cozinha, em que se vê um banquinho vazio. Assim, sugerem mesmo a protagonista localizada fora do espaço descrito, como se estivesse a olhá-lo, de fora, adotando o lugar da narradora. Assim, recursos imagéticos como a proporção e volume foram pensados na composição dessas páginas. Há ainda um sombreamento, na página 14, em que se vê a menina sozinha, carregando uma vasilha de ovos, e sua sombra, condizente com a descrição das tarefas que ela realizava, constante na mesma página; e um esboço de sua figura, por meio de tracejados feitos com lápis preto, na página 15, indicando a atitude de contemplar e aguardar os doces guardados no alto do armário. A personificação das cocadas, presente verbalmente na página 12, consta imagetivamente nela, por meio de triângulos desenhados, e se estende à página seguinte, em que o sonho da narradora é representado de modo poético: a menina deitada na lua, com as mãos estendidas a pegar os triângulos, que formam uma flor, caindo da céu/página anterior.

O livro é todo ilustrado em tons terrosos que combinam perfeitamente com o espaço da narrativa, com o objeto principal do livro, com a terrina na qual fora guardado. Pela presença de uma construção imagética condizente com a história, fundamentada no imaginário que é o fio condutor da narrativa, percebe-se a adoção de uma poeticidade que, conseqüente, exclui ideias restritivas com a apologia a clichês, violência, ou a comportamentos excludentes.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Há adequação entre a temática: Encontro com a diferença, com a categoria apresentada categoria 5 (4º e 5º anos do Ensino Fundamental), como é o caso de abordar contextos regionais que estimulem o respeito ao outro e o reconhecimento da diferença, a exemplo do do autoritarismo e frustração "Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez, mesmo. Dias seguidos namorei Aquela terrina, inacessível" (p.12), mas ganhou da prima somente duas cocadas. Na obra, não foram encontrados exemplos abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes. O tema possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, a exemplo da possibilidade de questionamentos sobre os sentimentos vivenciados pela personagem, o exercício da autoridade e o período da vida da personagem marcado por toda sorte de privações: "Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo" (p.5).

Não há exemplos que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade.

O vocabulário é apropriado para abordagem do tema, envolve a criança, desafia sua curiosidade em descobrir a resolução do conflito vivido pela

personagem: esperava, cocadas, namorei a terrina (p. 12).

Na obra a personagem interage com o mundo que lhe é imediato, família, amigos, permitindo que o leitor construa percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro: "Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta - má e dolorida-de não ter enfrentado decidida, resolvida, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro" (p. 22). As questões que emergem, ao longo desse excerto e de toda a obra: medo, coragem, respeito, frustração modos de vida, contribuem para a consolidação desse tema e ampliação do repertório de temas.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O livro apresenta, ao final da narrativa, a autora, no qual constam os principais temas e inspirações da escrita de Cora Coralina. Também contextualiza o ilustrador, Alê Abreu, por meio da ênfase dada aos livros por ele ilustrados e ao seu trabalho cinematográfico. A diagramação do exemplar favorece a leitura, principalmente porque conjugou imagem e texto de modo sugestivo.

Há páginas em que se conjugam texto verbal e visual, por meio de um jogo de sentidos alusivo entre eles; em outras há apenas imagens. As páginas 3 e 5, por exemplo, são constituídas de uma única imagem - o rosto da protagonista, com ênfase em seus olhos - sendo que na seguinte há o desenho do perfil dela, quando se inicia o texto verbal. As páginas 7 e 8, por exemplo, são constituídas somente de imagens a indicar a participação ativa da protagonista na preparação das cocadas. Nas últimas páginas, tem-se somente ilustrações do desfecho do livro: a cara do cão; na seguinte, o corpo do cão; na última o cão e a menina. Assim, o projeto gráfico amplia, principalmente aqui, o desfecho da história escrita.

Na capa, tem-se uma imagem alusiva que, no conteúdo do livro, representa o sonho da menina com as cocadas desejadas. Essa é uma das ilustrações mais bonitas do exemplar, por tentar apreender, por meio da imagem, o aspecto onírico como motivado pelo desejo. A contracapa apresenta uma síntese poética da história: "os cheiros e as cores de uma cozinha do interior nos deixam com água na boca e nos olhos".

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
--	-----

1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O conto As cocadas, publicado em volume único, apresenta uma história narrada em 1ª pessoa por uma personagem feminina, não nomeada, que relembra um episódio de sua infância. Como uma história memorialística, seu enredo gira em torno de um episódio cotidiano, a participação da menina na feitura das cocadas e a restrição a uma pequena quantia destas a que foi sujeitada pelos adultos. O conto está marcado por uma linguagem simples, figurada "namorei aquela terrina", p.14), a indicar as marcas que simples fatos cotidianos podem relegar à vida adulta. O vocabulário é, predominantemente, compreensível, para o público a que se destina: estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Médio. A compreensão da linguagem pode ser auxiliada pelas imagens do livro, as quais dialogam com as imagens de maneira bastante metafórica e lúdica. A narrativa se apresenta dentro das convenções do gênero conto, pois seu enredo se constitui de uma situação inicial, que é quebrada quando a prima esconde a tigela de doces no alto do armário, estabelecendo o conflito interno da protagonista. O desfecho ocorre com a descoberta dos doces mofados, que são comidos, com desdém, pelo cachorro. Ainda, tem-se uma reflexão por parte da narradora-adulta a respeito das marcas desse episódio. Assim, amplia-se o repertório dos leitores por apresentar como matéria da narrativa um fato do cotidiano a ser rememorado por um motivo muito particular. O livro é todo ilustrado em tons terrosos que combinam perfeitamente com o espaço da narrativa, com o objeto principal do livro, com a terrina na qual fora guardado. Pela presença de uma construção imagética condizente com a história, fundamentada no imaginário que é o fio condutor da narrativa, percebe-se a adoção de uma poeticidade que, conseqüente, exclui ideias restritivas com a apologia a clichês, violência, ou a comportamentos excludentes. O tema no qual As cocadas foi enquadrado, "Encontros com a diferença", mostra-se bastante restritivo se comparado ao enredo do livro. Obviamente, a narradora toma a atitude do outro: sua prima, no caso, ao esconder as cocadas como a razão de sua mágoa e conseqüente rememoração. A protagonista deixa claro que sua revolta é contra os adultos que restringiram sua participação na melhor parte da tarefa culinária: comer os doces. Essa narradora adulta também se encontra, ao relembra, com a menina que havia sido. Outros temas também são possíveis de serem trabalhados, sendo o mais enfático deles as marcas que a infância relega aos adultos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O manual do professor apresenta, na introdução, uma contextualização do gênero conto, aplicada ao reconhecimento de alguns aspectos deste gênero na narrativa de As cocadas. Contextualiza, ainda, a autora, por meio da repetição da síntese biográfica contida no livro. No item intitulado "Contextualizando a autora, a obra e o gênero", há a indicação do pertencimento da narrativa à temática em que se enquadra e sugestões de possíveis outros temas que podem ser trabalhados pelo professor: desejo, frustração, enfrentamento de si mesma (p.2). Na sequência são apresentados caminhos a serem seguidos pelo professor no trabalho com o livro de Cora Coralina. Sugere-se uma pesquisa sobre os doces que caracterizam o lugar de pertencimento do aluno; e produção de uma receita de família. Tal proposta se mostra interessante do ponto de vista de trazer a literatura para a experiência pessoal do aluno. A busca de palavras desconhecidas, por exemplo, conta como atividade para o aluno sem qualquer indicação de abordagem disso por parte do professor. Entretanto, ressalta-se que o trabalho estético com o conto, propriamente dito, não é contemplado pelo Manual. Não há nada referente, por exemplo, aos desdobramentos do enredo, à construção do perfil da narradora-personagem, às razões de sua opção por narrar um episódio da infância. Não há, também, sugestões de abordagem das belas ilustrações do volume. Concluindo: no Material do professor, o texto literário é um pretexto para se trabalhar outras atividades práticas, outros conteúdos disciplinares, mas a construção do(s) sentido(s) da narrativa, sua linguagem, sua estruturação, não são contemplados como se espera de um material que vise orientar o professor a trabalhar a literatura em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra foi aprovado por cumprir com as seguintes exigências: as palavras não são empregadas com ênfase na função referencial, a linguagem é desafiadora e incentiva a dimensão prazerosa e estética da literatura. Esse cuidado com a linguagem pode ser observado na passagem: 'Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo' (p. 5). O texto verbal emprega figuras de linguagem, desloca a mensagem tida como objetiva para a subjetividade, a exemplo da sinestesia provocada pelo sabor: "O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente" (p. 9). As assonâncias, figuras de linguagem, podem ser percebidas na repetição de vogais: "Vi quando foi batida estendida na tábua, vi quando foi cortada em losangos" (p. 9) e as metáforas em "namorei aquela terrina inacessível" (p. 12). O texto é caracterizado pela polissemia presente nos sentidos e nas identificações e em sentimentos como a coragem ou falta dela, a frustração: "a prima lhe oferece apenas duas cocadas" (p. 11) e o arrependimento: "de não ter enfrentado decidida, resoluto, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes" (p. 22). Nesse sentido, o professor poderá conduzir a um debate sobre diferentes pontos de vista, a exemplo do enfrentamento do(s) medo(s) e das frustrações. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária. Na narrativa tem-se a presença do narrador, que conta os fatos que se sucedem. A narrativa é conduzida na primeira pessoa, revelando personagens, aspectos físicos e o meio em que vivem, participando da história: "Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo" (p. 5). A construção corresponde de modo adequado a convenções desse gênero e contribui para a consolidação e ou ampliação do repertório de formas literárias, neste caso para a observância das características que compõem o conto: a apresentação, o conflito ou a complicação, o clímax e as formas de discurso. Não há clichês, exemplos apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. A obra apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes: cocada, terrina, leitoso, doce.....As ilustrações são significativas e atraentes, parece que as personagens se movimentam e ganham um dinamismo, que corrobora e amplia a significação do conto, como é o caso do olhar da menina (p.17). Os detalhes das imagens, as cores, traços, distribuição dos elementos no papel, estimulam o senso estético (p. 17, 21, 32). Ao longo de toda a obra, a partir dos detalhes, das cores e dos traços, é possível antecipar hipóteses e fazer inferências, levando a criança a expor diversas considerações, ampliando a compreensão e os sentidos da obra, a exemplo do movimento que sugerem o olhar da menina e o olhar do cão (p. 17 e p. 20) e, a dimensão da imagem da página 10, a qual parece denunciar não somente a distância entre a menina e as cocadas, mas a distância de tratamento, a opressão, o medo, evocando múltiplos sentidos que, como as demais imagens estimulam o imaginário. Na obra, não foram encontrados exemplos de ilustrações que apresentem apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes ou de violência e/ou da morte de forma acrítica. Há adequação entre a temática: Encontro com a diferença, com a categoria apresentada categoria 5 (4º e 5º anos do Ensino Fundamental), como é o caso de abordar contextos regionais que estimulem o respeito ao outro e o reconhecimento da diferença, a exemplo do autoritarismo e frustração "Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez, mesmo. Dias seguidos namorei Aquela terrina, inacessível" (p.12), mas ganhou da prima somente duas cocadas. Na obra, não foram encontrados exemplos abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes. O tema possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, a exemplo da possibilidade de questionamentos sobre os sentimentos vivenciados pela personagem, o exercício da autoridade e o período da vida da personagem marcado por toda sorte de privações: "Era menina prestimosa e trabalhadeira à moda do tempo" (p.5). Não há exemplos que acentuem a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. O vocabulário é apropriado para abordagem do tema, envolve a criança, desafia sua curiosidade em descobrir a resolução do conflito vivido pela personagem: esperava, cocadas, namorei a terrina (p. 12). Na obra a personagem interage com o mundo que lhe é imediato, família, amigos, permitindo que o leitor construa percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro: "Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta - má e dolorida-de não ter enfrentado decidida, resoluto, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro" (p. 22). As questões que emergem, ao longo desse excerto e de toda a obra: medo, coragem, respeito, frustração modos de vida contribuem para a consolidação desse tema e ampliação do repertório de temas. Ao final do livro tem-se uma breve contextualização do autor e da obra: "O conto As cocadas, publicado pela primeira vez em O tesouro da casa velha, um dos últimos trabalhos de Cora Coralina, ganha nesta edição as cores, os traços e as ilustrações do artista Alê Abreu, totalmente sintonizados com a infância". O livro como um todo: cores, imagens, disposição do texto são legíveis e favorecem a leitura. A contracapa possui paratextos verbais e não verbais que mobilizam a leitura, a exemplo da contextualização da obra: "A narrativa em primeira pessoa, curta, direta e, ao mesmo tempo, detalhista no que é preciso - qualidades de quem conta mesmo um conto- envolve a criança, desafia sua curiosidade a cada linha, despertando o desejo de descobrir a resolução do conflito vivido pela personagem, a menina protagonista e o seu desejo de ter as cobiçadas cocadas (contracapa) e ilustrações. O jogo com as palavras e a subjetividade, inerentes ao texto literário, se fazem presentes em toda a obra. A exemplo das metáforas e da sinestesia: "Saiu uma cocada morena, de ponto brando, atravessada de paus de canela cheirosa" (p. 9). A qualidade estética e literária pode ser observada na maneira como a autora organiza e expressa as ideias e pensamentos da personagem que, rememora, fatos de sua infância: "Eu devia ter nesse tempo dez anos" (p. 5), aliados às cores e traços de cada ilustração: (p. 17; 18; 22). Tal fazer, propicia ao leitor ou ouvinte uma ou várias interpretações de acordo com seus referenciais. O encontro com essa literatura favorece a liberdade de expressar e ou ressignificar seus sentimentos e desperta o imaginário e o envolvimento com a leitura. O conto corresponde à categoria na qual foi inscrito (categoria 5), fase na qual a criança, com a ajuda do professor já observa certas nuances da escrita, neste caso de ser uma narrativa a partir de lembranças rememoradas pela memória: "Eu devia ter nesse tempo dez anos" (p. 5). O tema corresponde ao declarado na inscrição: encontros com a diferença. O conto possibilita explorar a descoberta e o contato entre diferentes esferas culturais e sociais. Envolve o drama de uma personagem que na infância vivia em um contexto opressivo. Ela quer a recompensa pelo seu esforço, quer comer muitas cocadas, mas não consegue satisfazer esse seu desejo. E quando lembra disso afirma que "Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta - má e dolorida -de não ter enfrentado decidida, resoluto, malcriada e cínica, aqueles adultos negligentes" (p. 22). Apresenta correspondência com o gênero apresentado: o conto. E pode ser exemplificado pelo narrador em primeira pessoa, que conta uma história de sua infância: "Eu devia ter nesse tempo dez anos" (p. 5) Apresenta ao final da edição uma contextualização do autor e ilustrador, contendo dados biográficos: data e local de nascimento, e alguns dos temas e	

trabalhos mais relevantes da escritora e do ilustrador. A obra possui, também, uma breve contextualização: "A narrativa em primeira pessoa, curta, direta e, ao mesmo tempo, detalhista no que é preciso, qualidades de quem conta mesmo um conto, envolve a criança, desafia sua curiosidade a cada linha, despertando o desejo de descobrir a resolução do conflito vivido pela personagem, a menina protagonista e o seu desejo de ter as cobiçadas cocadas" (contracapa)

Não possui erros crassos para ou exemplos de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Manual do Professor apresenta, na introdução, uma contextualização do gênero conto, aplicada ao reconhecimento de alguns aspectos deste gênero na narrativa de As cocadas. Contextualiza, ainda, a autora, por meio da repetição da síntese biográfica contida no livro. No item intitulado "Contextualizando a autora, a obra e o gênero", há a indicação do pertencimento da narrativa à temática em que se enquadra e sugestões de possíveis outros temas que podem ser trabalhados pelo professor: desejo, frustração, enfrentamento de si mesma (p.2).

Na sequência são apresentados caminhos a serem seguidos pelo professor no trabalho com o livro de Cora Coralina. Sugere-se uma pesquisa sobre os doces que caracterizam o lugar de pertencimento do aluno; e produção de uma receita de família (p.3-4). Tal proposta se mostra interessante do ponto de vista de trazer a literatura para a experiência pessoal do aluno. A busca de palavras desconhecidas, sugerida na página 4, por exemplo, conta como atividade a ser executada pelo aluno, sem qualquer indicação de abordagem disso por parte do professor, nem mesmo sugestão de que se verifique os sentidos dos termos na narrativa em questão.

Ressalta-se, ainda, que o trabalho estético com o conto, propriamente dito, não é contemplado pelo Manual. Não há nada referente, por exemplo, aos desdobramentos do enredo, à construção do perfil da narradora-personagem, às razões de sua opção por narrar um episódio da infância. A ausência dessa abordagem sugere que o enredo do texto literário, a compreensão deste, como elemento constitutivo da narrativa, não se faz necessário ou aplicável aos alunos do Ensino Fundamental. A ausência também de um trabalho com a linguagem literária, por meio da compreensão de uma metáfora (?namorei aquela terrina?, p.14), dos termos da linguagem coloquial, expressa em "areado", "escumação" (p.8); "terrina" (p.14 e outras), "quintandas" e "almofariz de bronze" (p.16), presentes na narrativa, aponta para a abordagem da literatura como pretexto para outros saberes e outras atividades que não a própria literatura.

Outro aspecto negativo do material destinado ao professor é o fato de nem mencionar uma e abordagem com das belas ilustrações do volume.

Concluindo: no Material do professor, o texto literário é um pretexto para se trabalhar outras atividades práticas, outros conteúdos disciplinares, mas a construção do(s) sentido(s) da narrativa, sua linguagem, sua estruturação, não são contemplados como se espera de um material que vise orientar o professor a trabalhar a literatura em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 18/08/2018 16:59